

Simonsen dá receita para resolver crise da dívida e faz crítica ao FMI

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — O ex-Ministro do Planejamento Mário Henrique Simonsen abriu o 10º Seminário da Bolsa do Rio de Janeiro em Nova York, com uma palestra para executivos americanos e brasileiros e ofereceu uma receita para a solução da dívida externa brasileira nas próximas negociações.

— Depois que o FMI for aceito como árbitro da dívida, então cada país devedor deveria ter soluções alternativas para refinanciamento do principal da dívida e parte dos juros que podem não ser saldados pelo país devedor. Um leque de opções deveria ser oferecido aos bancos, incluindo quatro alternativas. 1- Novos financiamentos; 2- Capitalização dos juros; 3- Conversão da dívida em capital de risco; e 4- Bonus de saída. O último também é uma opção — disse Simonsen a mais de cem representantes de instituições financeiras, industriais e bancárias dos Estados

Unidos e dos participantes do Seminário do Brasil em Nova York.

Simonsen não se limitou a apresentar uma receita para o problema da dívida: ele criticou o FMI, afirmando que “o modelo macroeconômico do FMI deixa muito a desejar. O Fundo virou um policial de inflação nós países devedores. E não é isso a que ele se propôs desde a conferência de Bretton Woods. O FMI deveria se limitar a estudar a economia do país devedor do ponto de vista externo, no caso balanço de pagamentos, câmbio e redução das medidas protecionistas que podem prejudicar os planos de reajuste econômico nos países endividados. Eu gostaria de saber qual seria a reação dos americanos caso os Estados Unidos fossem submetidos a um monitoramento e programa convencional do FMI”, afirmou o ex-Ministro.

Os trabalhos contaram com a presença dos Presidentes da Bolsa do Rio, Sérgio Barcellos, e da Comissão de Valores Mobiliários, Luiz Ocvátvio da Motta Veiga.